

GÊNERO, CULTURA E EDUCAÇÃO: Um olhar para os/as formandos/as em Pedagogia na Periferia de São Paulo.⁸

Renata Gonçalves Tavano

Professora e Coordenadora Pedagógica junto à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Mestre em Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP.
renacid@hotmail.com

Vinicius Tavano

Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Paschoal Dantas e Coordenador Pedagógico junto à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e Doutorando em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista – UNESP.
vetao2000@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho promove uma análise sobre o perfil dos/as formandos/as do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma faculdade privada de baixo custo localizada na periferia da cidade de São Paulo entre os anos de 2016 e 2017. Foram analisados 120 casos a partir de questionários diagnósticos respondidos espontaneamente pelos/as estudantes. Os resultados além de convergir com os diversos estudos produzidos na área de educação, que apontam sobre a maciça presença de indivíduos do gênero feminino, com uma renda média que não ultrapassa os dois salários mínimos; trazem outros dados cujas pesquisas ainda merecem maiores aprofundamentos. Nossa pesquisa identificou diversas peculiaridades sobre o perfil apurado, como por exemplo, a idade tardia dos formandos, 38 anos em média, enquanto a média dos estudantes no curso pelo Brasil varia de 20 a 29 anos, os motivos que levaram à escolha do magistério, tendo com um número significativo de respostas o item “busca por um curso ao qual conseguiriam acompanhar”, enquanto em outras pesquisas a maior motivação é o aprimoramento pessoal e/ ou profissional. Analisamos também outras características que podem contribuir para o padrão de qualidade do processo formativo do/a discente, como exemplo o acúmulo de funções do alunado, uma vez que a grande maioria dos/as consultados/as registrou que possui atividade profissional, tem filhos, contribui na administração do lar, residindo em lares com muitos outros indivíduos, em residências que na grande maioria dos casos não possuem espaços organizados próprios para os estudos. A pesquisa também apurou alguns aspectos culturais dos/as envolvidos/as, como o grau de envolvimento com a rotina de leitura, a participação em atividades artísticas/culturais, movimentos religiosos, estudantis. Nossa pesquisa mostrou que há um fator positivo em oferecer as licenciaturas a baixo custo nas regiões periféricas de uma grande cidade como São Paulo, pois o acesso ao curso possibilitou o retorno aos estudos de um grupo formado, sobretudo, por mulheres adultas e pobres, que em sua maioria estavam excluídas do processo de busca

⁸ Artigo revisado e ampliado a partir da versão resumida publicada no Livro de Atas do XXV Colóquio da AFIRSE Portugal- Lisboa sob o título *O perfil dos formandos em Pedagogia na Periferia de São Paulo: uma questão de gênero?*

por uma profissionalização, criando novas oportunidades para um grupo que em certo sentido estava marginalizado.

Palavras-chave: Formação docente. Pedagogia. Gênero.

ABSTRACT

This paper aims to promote and analysis about the profile of the students who pursue a degree in pedagogy in a low cost private college located in the outskirts of São Paulo between the years 2016 and 2017. One hundred twenty cases were analyzed through diagnostic questionnaires answered spontaneously by the students. The results converge with several researches produced in the educational field that points out to the massive presence of women, with an average income of less than two minimum salaries. They also show other data that requires further research. Our research identified several peculiarities about the investigated profile, for instance, the late age of the students (around 38 years old, meanwhile the average age of pedagogy students throughout Brazil varies from 20 to 29 years old). Another topic was the reason why they chose the educational field, for which most of the answers were about studying a course that they would be able to carry out, while in other case scenarios the answers were about personal and professional improvement. We also analyzed other characteristics that may contribute to the quality standards of the educational process, for example, the accumulation of functions among the students, once that most of them have a professional activity, children, are family providers, live in homes with several other people, in places where rooms are not appropriate for studies. The research has also investigated some cultural aspects of those involved, such as the reading habits, the participation in artistic and cultural activities, religion, educational movements. It has shown that there is a positive aspect in offering low cost degree courses in the poor areas of great cities like São Paulo, for the access to the course has given a chance of restarting the studies to a group formed greatly by adult poor women, who were mostly excluded from the process of professionalization, which offers new opportunities to a marginalized group.

Keywords: teacher training. Pedagogy. Gender.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2003, pela primeira vez na História do Brasil assumiu a presidência da República um presidente alinhado à ideologia de esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores. Com uma atuação que se caracterizou pelo forte engajamento com as causas populares, o governo federal iniciou, deu sequência e acelerou uma série de políticas afirmativas, objetivando uma distribuição de renda mais justa, com o objetivo de atingir a parcela mais carente da população, que se encontrava até então, excluída dos processos produtivos nas esferas sociais, políticas e econômicas (Sicsú, 2013)

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

No tocante à educação básica o governo conseguiu aprovar a Emenda Constitucional nº53 atribuindo nova redação ao parágrafo 5º do art. 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias ampliando a distribuição de verbas federais oriundas do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental – FUNDEF – para toda a educação básica, criando, por meio da Lei Federal nº 11.494, de 20/06/2007, o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica.

O governo federal também iniciou um plano para a ampliação do acesso e permanência a população no Ensino Superior. Como política de longo prazo o Ministério da Educação (MEC) iniciou o planejamento para a expansão dos institutos e universidades federais. Como política de curto prazo, lançou o *Programa Universidade para Todos*- o PROUNI.

O programa criado pela Lei nº 11.096/2005 tem por finalidade a concessão de bolsas de estudos a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Como consequência dessa política educacional as matrículas iniciais nos cursos de graduação em instituições privadas apresentaram um salto significativo passando de aproximadamente 3,6 milhões de alunos em 2006 – já sob a vigência do PROUNI, para pouco mais de 6 milhões de alunos em 2016 (Brasil, 2016).

As autorizações para funcionamento de Institutos de Ensino Superior (IES) – a grande maioria deles ligadas ao setor privado- também cresceram na primeira década do século XXI e, por meio de políticas de inclusão, como o PROUNI, possibilitaram o acesso à educação superior para a população economicamente menos favorecida (Catani, Hey, & Gilioli, 2006).

É nesse contexto de grandes transformações na Educação, que possibilitaram a expansão das matrículas, e por consequência, a expansão das IES privadas, que surge o curso de Licenciatura em Pedagogia da faculdade cujos formados entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017 serviram como objeto para esta pesquisa.

2 ASPECTOS HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

A faculdade em questão está localizada no distrito do Parque do Carmo, pertencente ao bairro de Itaquera. Enquadrada como região periférica, o bairro dista em pouco mais de 20 km do Marco Zero (centro) da cidade de São Paulo.

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Com referência às questões de ordem econômica e social, a região possui um índice de desenvolvimento humano (IDH) médio, (0,799) considerado satisfatório quando comparado a outros distritos periféricos da cidade de São Paulo, entretanto, dado o contexto histórico de sua ocupação, a localidade apresenta forte desigualdade social e má distribuição de renda.

Não há registros de quando a localidade que viria a ser denominada por Parque do Carmo foi ocupada pela primeira vez. Os primeiros registros escritos que existem sobre a ocupação da região datam do século XVII, produzidos pela *Ordem das Carmelitas* que lá se instalaram na intenção de catequizar os índios das etnias Guaianás e Caaguçús, que ocupavam a região. Em 1722 a *Ordem das Carmelitas* transformaram as terras em fazenda de gado e plantação de café e passaram a arrendá-la a colonos, até que em 1919 a fazenda foi vendida para a Companhia Pastoral e Agrícola, de propriedade do Coronel Bento Pires, que deu continuidade a criação de gado e principalmente o plantio de café (LEMOS e FRANÇA, 1999).

Em meados da década de 1930, em razão da desvalorização do café, por conta da crise econômica internacional, e da valorização do solo, em virtude do crescimento da cidade, o coronel Bento Pires iniciou o loteamento das bordas da fazenda, que mais tarde formariam os distritos de Vila Carmosina e Cidade Líder.

Anos mais tarde, já na década de 1940 o Coronel Bento Pires vendeu um grande lote de sua propriedade para o engenheiro da construção civil vinculado à Companhia Brasileira de Projetos e Obras - CBPO, o Sr. Oscar Americano de Caldas Filho; este por sua vez loteou parte da propriedade em grandes terrenos e os vendeu no intuito de atrair pessoas da classe média e alta para a região.

O intento do engenheiro em vender os lotes que margeavam a sua grande propriedade para famílias das classes média e alta girava em torno da valorização de suas terras. Essas terras loteadas por Oscar Americano fazem parte atualmente do Jardim Nossa Senhora do Carmo, ou Parque do Carmo (MARIANO, 2005).

A partir da década de 1970, a cidade de São Paulo apresentou um acelerado crescimento demográfico em virtude da grande migração de pessoas de outras regiões do país, a maioria delas oriundas da região Nordeste, em busca de melhores condições econômicas e oportunidades de trabalho, sobretudo na área da construção civil. O forte crescimento

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

demográfico ocorrido na cidade impulsionou o processo de especulação imobiliária no município, sobretudo nos bairros periféricos, que ainda contavam com um número considerável de terrenos disponíveis.

Nesse cenário o distrito de Parque do Carmo apresentou um acelerado processo de ocupação, passando a ser constantemente especulado em empreendimentos imobiliários destinados à classe média e por loteamentos e ocupações irregulares (Oliveira & Rocha, 2009), cujos perfis de moradias apresentavam características associadas tanto a população de classe média como às populações de baixa renda.

Esses fatores contribuíram de maneira significativa para o advento da diversidade econômica e social presentes no distrito atualmente.

3 PERFIL DOS (AS) ESTUDANTES

Para traçarmos o perfil dos (as) estudantes em questão, lançamos mão do método da análise de conteúdo (Bardin, 2009). Foram analisados 120 casos a partir de questionários respondidos espontaneamente pelos (as) mesmos (as) que cursaram o do 7º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017. O questionário aplicado na primeira semana de aula tinha por objetivo coletar dados sobre o perfil dos (as) estudantes e conhecer as expectativas destes (as) após a conclusão do curso.

Observamos inicialmente que o perfil dos (as) alunos (as) matriculados (as) na IES por nós analisada se assemelha aos perfis de diversos estudos produzidos na área de educação, que apontam a maciça presença de indivíduos do gênero feminino cursando graduação em pedagogia, que no caso de nossa pesquisa representou 96,5%, do universo estudado e uma renda familiar média que não ultrapassa os dois salários mínimos (Aparício, 2013), ademais, nossos estudos também trazem outros dados peculiares acerca da amostra pesquisada, sobre as quais nos aprofundaremos a seguir.

Em decorrência de o universo estudado apontar para uma presença maciça de indivíduos do gênero feminino como objeto de análise, deste ponto em diante optamos por designar o substantivo no modo feminino como norma de linguagem escrita para este trabalho, assim, ao

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

designarmos o termo *as alunas*, por exemplo, estamos nos referindo aos 96,5% de alunas e aos 3,5% de alunos que participaram desta pesquisa.

O questionário aplicado às alunas objetivou identificar os aspectos pessoais, profissionais, econômicos e sócio- culturais, além de levantar as perspectivas da formanda quanto à carreira que pretendem seguir.

No que se refere aos aspectos pessoais nossa pesquisa identificou uma série de peculiaridades que diferenciam nosso público em relação às outras pesquisas sobre o mesmo campo de estudos, vejamos:

- a) *Média de Idade tardia das alunas* - enquanto os dados do censo escolar de 2015 (Brasil - INEP, 2016), revelam que a média de idade das formandas em Pedagogia gira em torno dos 31 anos, e a pesquisa de Aparício (2013) aponta 29 anos como média brasileira, nossa pesquisa apontou que as formandas matriculadas na IES analisada é superior aos 38 anos.
- b) *Cor/etnia* - no aspecto cor/etnia nossa pesquisa apontou que a maioria das estudantes analisadas se auto declararam preta ou parda (59,5%), seguida pelas brancas (39%). No estudo de Aparício (2013) a proporção de formandas que se declararam pretas e pardas é menor que as auto declaradas brancas. Nesse estudo as autoras apontaram que 43,8% se declararam pretas e pardas, enquanto 54,2% se declararam brancas.

Ademais, nosso estudo revelou, ao relacionarmos o estado civil e a questão da maternidade, que 50% eram casadas e 70% possuíam filhos (as), ou seja, havia 20% de alunas com filhos (as) que estavam solteiras, separadas ou viúvas. Podemos considerar que esses fatores tenham contribuído para a busca pela formação superior tardiamente.

Outros dados que nos ajudam a compreender o acesso tardio do universo pesquisado ao Ensino Superior, em alguns casos, diz respeito ao tempo que levaram para concluir o Ensino Médio. Apenas 46% das alunas concluíram o Ensino Médio com 17 ou 18 anos, ou seja, dentro da relação idade/ série considerada adequada pelo Ministério da Educação (MEC). Das respondentes, 22,5% terminaram o Ensino Médio com até 24 anos de idade e 24% concluiu o Ensino Médio com idade igual ou superior aos 25 anos ou mais. 7,5% das alunas optaram em não responder a esse item do questionário.

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Nosso estudo não se aprofundou sobre os motivos que levaram mais da metade das alunas a concluírem o Ensino Médio na idade considerada adequada pelo MEC, entretanto, estudo produzido pelo Instituto Unibanco em 2014, baseado em dados colhidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que o número de meninas em idade escolar que se encontrava fora da escola em 2014 era dobro que o número de meninos, além disso, o estudo realizado pelo Instituto também revelou que um terço das mulheres que não terminaram seus estudos, no Ensino Médio, deveu-se a maternidade precoce, proveniente da gravidez indesejada na adolescência. Esse estudo revelou que somente 2% das mulheres que se tornaram mães em idade escolar conseguiram concluir a Educação Básica (Instituto Unibanco, 2016).

Notamos também um considerável interstício entre o fim do Ensino Médio e o início do curso do Ensino Superior: somente 8,5% das respondentes apontaram que levaram menos de um ou um ano para ingressarem no Ensino Superior e 11,5% apontaram que levaram de dois a quatro anos para o ingresso; 20,5% esperaram entre cinco e nove anos para o ingresso e quase a metade das respondentes – 48,5% levaram dez anos ou mais para ingressarem no Ensino superior.

As alunas pertencentes a este último grupo em especial foram questionadas sobre os motivos para que levassem tanto tempo à ingressarem no Ensino Superior e as respostas espontâneas foram as mais variadas. Para melhor compreensão de tal variedade, organizamos as respostas em categorias de análise e algumas delas nos fez deduzir que existam questões de ordem cultural, psicológica ou *psicossociológica*, conectadas às relações de gênero que podem ter colaborado na tomada de decisões acerca da escolha pelo ingresso no ensino superior tardiamente.

Apresentaremos na tabela a seguir os principais motivos que apontados que teriam levado as alunas a frequentar o Ensino Superior tardiamente. Destacamos as respostas que consideramos caracterizar questões de gênero envolvidas nos motivos apresentados.

Tabela 1: Motivos que levaram as alunas a frequentar o Ensino Superior tardiamente

Motivos que levaram as alunas a frequentar o Ensino Superior tardiamente	Em %
Necessidade/desejo de trabalhar	28%

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Falta de condições financeiras	26%
Cuidar: casa, filhos e/ou cônjuge	20%
Dar um tempo nos estudos	12%
Pais e/ou cônjuge não permitiam	6%
Investir na carreira do cônjuge	2%
Pagar estudos dos filhos	2%

Fonte: da autora e do autor.

Verificamos que uma em cada cinco respondentes admitiram não dar sequência ao processo educativo porque necessitavam cuidar do lar e das pessoas que nele residiam, um grupo menor, porém não menos significativo admitiu que os pais ou cônjuges não permitiram a continuidade nos estudos e uma pequena fração respondeu que optou em investir na carreira do cônjuge.

Para Guedes & Daros (2009):

Às mulheres, ainda que exerçam atividades profissionais não vinculadas ao ato de cuidar, impõe-se a responsabilidade pelo cuidado de seus familiares [...]. As mulheres têm, portanto, na construção da sociabilidade burguesa, ampliada a teia de mediações que concorrem para o processo de alienação que coíbe a possibilidade de realização de projetos livres (p.23).

Para Louro (1997) e Moreno (1999) deixar de realizar projetos autônomos com o objetivo de cuidar de outrem não se trata de uma escolha consciente para as mulheres, é sim o produto de uma construção social acerca do papel da mulher que se inicia na educação familiar e muitas vezes endossado por outras estruturas de poder, como pelas instituições religiosas e escolares, por exemplo. Louro (1997) aponta que “A escola delimita espaços. Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o "lugar" dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas” (Louro, 1997).

Nessa perspectiva, Moreno (1999) aponta que o currículo escolar tende a reproduzir o modelo patriarcal existente na sociedade, para a autora, esse fenômeno é produto da gênese do androcentrismo já impresso em nosso tecido social, fenômeno que, segundo a autora, é referenciado por preceitos filosóficos, religiosos, políticos e até científicos.

O androcentrismo, um dos processos mais graves e castradores de que padece a humanidade, vem impregnando o pensamento científico, o filosófico, o religioso e o político há milênios. Tantos séculos pensando de uma maneira podem levar a crer que não há outra maneira possível de pensar e, estando tão presos a algumas idéias, parece que somos incapazes de refletir sobre elas e criticá-las, como se fossem verdades inalteradas (MORENO, 1999, p. 23).

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Moreno (1999) continua sua análise apontando que o androcentrismo consiste em considerar os indivíduos do gênero masculino como os únicos capazes de “[...] ditar leis, de impor justiça, de governar o mundo” (p.23). Relacionando essa reflexão à nossa análise, referindo-se ao grupo que admitiu cujo pais ou cônjuges não haviam permitido a continuidade nos estudos, nossa pesquisa considerou que o desenvolvimento cultural baseado no androcêntrismo pode ter contribuído para o ingresso tardio das alunas no ensino superior.

O questionário apresentado às formandas também apresentava a indagação sobre o principal motivo que levaram-nas à escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia como formação superior. Chamou-nos atenção a elevada quantidade de respostas que apresentaram opções não referentes à carreira profissional em si, como por exemplo a: “busca por um curso que conseguiriam acompanhar” (30%) e o “valor acessível do curso” (25%); enquanto em outras pesquisas a maior motivação é o aprimoramento pessoal e/ ou profissional (BALBINO, 2008), este apontado como opção para 22% de nosso universo estudado.

As respostas dadas a este item revelam a baixa autoestima por parte das estudantes uma vez que quase um terço delas buscaram um curso de ensino superior que no imaginário coletivo não seria difícil de ser concluído, outra parte significativa teria procurado o curso não pelo desejo de seguir esta carreira, mas pelo desejo de conquistar uma licença, ou diploma que fosse acessível à sua realidade econômica.

No que se refere à realidade econômica das alunas, embora não houvesse no formulário questões diretas acerca da renda familiar, alguns dados sugerem de forma implícita o perfil econômico do universo analisado.

Embora 60% das estudantes residam em casas próprias, o restante ocupa moradia cedida (18,33%), alugada (15%), financiada (4,17%) ou outra forma de moradia não especificada (2,5%).

Observamos também que uma porcentagem significativa das respondentes (30%) residem com outras três pessoas em suas casas. O número de alunas que residem com quatro ou mais indivíduos chega a 25%. Somente 18% moram sozinhas ou com uma única pessoa, neste último, na metade dos casos a residência é dividida apenas com o cônjuge, na outra metade com um(a) filho(a).

Ao serem questionadas se a residência possui um local destinado exclusivamente para os estudos, 69% responderam que não, A falta de um espaço organizado e adequado para que as alunas se concentrem em seus estudos, segundo Ramos *Et al* (2011) pode se apresentar como um dificultador na organização espaço temporal e que pode ser prejudicial para desenvolvimento das aprendizagens das alunas no decorrer do curso.

Outro fator que sugere apresentar como dificultador no desempenho das alunas é o acúmulo de funções presentes em suas realidades, pois, como já apontamos, grande parte delas são casadas, possuem filhos, em alguns casos são responsáveis pela organização do lar e além disso, 66% das alunas exercem atividades remunerada.

Das alunas que exercem atividades remuneradas, 50% declararam ser estagiárias em educação. O estágio remunerado é parte de programas sociais ligados tanto ao governo do Estado de São Paulo como à prefeitura da Cidade de São Paulo e oferecem um salário mínimo para estudantes do curso de Pedagogia ou outras licenciaturas trabalharem como auxiliares de classe, pelo período de 20 (vinte) horas semanais em escolas pertencentes às redes públicas estadual ou municipal.

O baixo salário recebido pode contribuir para outra realidade constatada após a tabulação dos questionários: 50% das alunas declararam que tem o cônjuge como o membro da família que mais contribui com o orçamento familiar. Numa sociedade que se desenvolveu estimulando a assimetria entre homens e mulheres, a partir da cultura androcêntrica, conforme apontamos neste trabalho, seria esperado que um número considerável de mulheres fossem dependentes financeiramente de seus esposos.

Para Gomes *Et All* (2012) a dependência financeira da mulher é um dos fatores que limitam o seu empoderamento, e no caso das estudantes universitárias pode ser mais um fator a comprometer seu desempenho acadêmico, uma vez que durante a trajetória da aluna no curso são necessários alguns gastos com materiais, livros, eventualmente viagens para a apresentação de trabalhos, entre outras.

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Conforme apontado anteriormente, nossa pesquisa também apurou alguns aspectos culturais das estudantes, como o grau de envolvimento com a rotina de leitura, a participação em atividades culturais, estudantis, entre outros.

Nossa pesquisa revelou que 90% das alunas possuem algum acesso a internet seja em casa. (80%), na faculdade (9%) ou no trabalho (4,5%). Das alunas que conseguem acessar a rede, 60% afirmaram que faz dela a sua principal fonte de informação. A TV que no século anterior foi o maior veículo de informação e que ainda hoje tem forte representatividade, sobretudo para a população de baixa renda (Torres, 2016), representa o principal meio de informação para apenas 20% de nosso universo estudado.

Os diferentes meios de obter informações requerem diferentes posturas dos indivíduos que buscam a informação. Na TV ela é transmitida a partir de um modelo e estética adaptados ao formato, já na internet é o usuário que busca a informação e interage com ela. No segundo caso a busca da informação ocorre pela iniciativa do indivíduo, que deixa de ser apenas um expectador passivo e passa a ser protagonista da própria construção de sua rede de informações (Affini, 2007), em ambos os casos há a necessidade de uma análise apurada e tratamento crítico da informação objetivando considerar qual é a qualidade da informação acessível nos diferentes meios de comunicação.

Estabelecendo uma relação entre o veículo utilizado para a obtenção das informações e os hábitos de leitura do universo estudado, podemos questionar se uma parcela considerável do público tenha de fato a perícia necessária para a análise crítica de uma informação ao qual teve acesso.

No que se refere ao hábito de leitura, nosso universo estudado revelou que uma em cada cinco alunas (20%) admitiram ler nenhum ou menos de um livro por ano, 62% admitiram ler entre 1 e 3 livros a cada ano, desse universo, 45% apontaram a Bíblia ou outros livros religiosos como um ou mais livros que leram no período.

Os resultados acerca do hábito de leitura de nossa amostra converge com a pesquisa *Relatos de leitura no Brasil – 4ª edição* (IBOPE - Instituto Pró Livro, 2016), que indicou que em média o brasileiro costuma ler menos de 3 livros por ano, sendo os livros religiosos a preferências nas leituras. Contudo nossa amostra merece atenção quanto a esse dado, pois se

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

trata de um público que pretende atuar como profissionais de uma área que necessita, dentre outros objetivos, desenvolver o gosto pela leitura nos/as educandos/as.

Às alunas que declararam ler pelo menos um livro completo ou mais por ano, questionamos quais seriam os segmentos literários preferidos, a exceção da Bíblia e livros religiosos. Os livros de ficção (40%), foram os mais citados, seguidos pelos títulos de auto ajuda (33%) estando os de não ficção/científicos (27%) com a menor preferência do universo analisado.

Diante de tais dados, julgamos crítico o fato de que menos de um terço das alunas tenha na literatura de não ficção ou científica a preferência de leitura uma vez que a natureza do curso universitário e, posteriormente, o processo de auto formação do profissional docente requerem o enfoque nas abordagens de obras desse segmento.

Quando questionadas sobre quais as atividades costumam exercer durante o tempo livre, em resposta espontânea e cumulativa, apenas 3,5% admitiram que ler/estudar faz parte de seu hábito social, bem atrás de outras atividades como dançar, ir a barzinhos ou encontrar amigos (31%), ir ao cinema (31%) ou assistir televisão (74%) – ressalta-se que esse público busca na televisão apenas entretenimento, pois, conforme apontado anteriormente, somente 20% procuram a TV como meio para fonte de informações cotidianas.

Outro item que nos chamou a atenção diz respeito aos questionamentos acerca de outras atividades sociais as quais as alunas participam, excetuando a atuação profissional e o acompanhamento no curso universitário. Em resposta espontânea e cumulativa, quase a metade das alunas responderam que não participam de nenhuma atividade (45%), porém outras apontaram que são engajadas em atividades sociais de cunho religioso (28%), comunitárias (28%), ecológicas (4%), estudantis (4%) e político- partidárias (2,5%).

Embora o número de mulheres sem exercer outras atividades seja significativo, e que também ao fato de que quase um terço delas exerçam atividades de caráter religioso, uma atividade socialmente *autorizada* à mulher (Nunes, 2006), pois está associada às características do estereótipo feminino de benevolência e cuidado, ainda assim a maioria delas apontou exercer alguma atividade social, fator que contribui mesmo que de maneira sutil, para a quebra do estereótipo socialmente construído de que lugar de mulher é dentro de casa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho possibilitou observar que parte considerável das mulheres que participaram deste estudo, adota o simultâneo papel de mães e/ou esposas, algumas delas dependentes economicamente do cônjuge, ou, em menor medida, dos pais e buscam por uma profissão em que se consiga *casar com os afazeres do dia a dia*, de acordo com o relato de uma das respondentes.

As características apresentadas convergem com Louro (1997) sobre o processo de feminização do magistério, usualmente vinculando-a a educação dos filhos e filhas, com a necessidade de as professoras, numa posição quase messiânica, zelarem pela construção da ordem, do amor e do progresso, pela modernização da sociedade, pela higienização da família e pela formação dos jovens cidadãos.

Esse ponto de vista diverge da visão de profissional encontrada no restante dos ofícios, definidos pelo emprego ou trabalho que requer conhecimentos formais, fundamentados metodologicamente e altamente especializados para que se ofereça um serviço ou produto responsável e de qualidade.

Por outro lado, consideramos que o acesso a um curso superior, mesmo numa região periférica e carente socialmente, mesmo de baixo custo e mesmo que atenda em sua maioria mulheres bolsistas, beneficiárias de programas sociais – não entrando no mérito da qualidade oferecida, – o acesso a esse tipo de instituição, incentivado por programas de políticas públicas em Educação, como o PROUNI, possibilitou o retorno aos estudos de um grupo de mulheres adultas e de classes sociais menos favorecidas, que em sua maioria estavam excluídas do processo de busca por uma profissionalização, criando assim, a possibilidade de novas oportunidades para um segmento social que se encontrava marginalizado.

REFERÊNCIAS

Affini, L. (2007). Da comunicação de massa à comunicação em rede: reflexões sobre a convergência entre televisão e Internet. *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da*

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Comunicação. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Acesso em 2017 de Setembro de 24, disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0248-1.pdf>

Aparício, A. E. (Julho/Dezembro de 2013). A formação do pedagogo: Quem são e o que dizem os alunos concluintes de um curso de pedagogia. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 5º, pp. 33-51. Acesso em 17 de Julho de 2017, disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

Barata, A. M. (26-29 de Março de 2015). *Governança de Dados em Organizações Brasileiras - LBD*. Fonte: www.lbd.dcc.ufmg.br: <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2015/037.pdf>
Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70 LTD.

Brasil. (2016). *Censo da Educação Superior - Notas e Estatísticas*. Brasília: Ministério da Educação - MEC/INEP.

Brasil - INEP. (03 de Janeiro de 2016). *Sinópsse Estatística da Educação Superior*. Ministério da Educação, INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília. Acesso em 03 de Janeiro de 2018, disponível em INEP - Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: www.inep.gov.br

Catani, A. M., Hey, A. P., & Gilioli, R. d. (2006). PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior? *Revista Educar*, 125-140.

Drake, B. M. (23 de Novembro de 2018). *Evolving Business Intelligence and Data Analytics in Higher Education...* Fonte: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/IR.20266>: Wiley Online Library

Godoi, D. (2018). *Business Intelligence - BI: Tudo o que você precisa saber!* Fonte: Cetax: <https://www.cetax.com.br/business-intelligence-tudo-o-que-voce-precisa-saber/#>
IBOPE - Instituto Pró Livro. (2016). *4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil* (4ª ed.). IBOPE - Instituto Pró Livro.

Instituto Unibanco. (fevereiro de 2016). Quem são os jovens fora da escola. *Aprendizagem em foco*, 5º. Acesso em 24 de dezembro de 2017, disponível em http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/01/Aprendizagem_em_foco-n.05.pdf

Louro, G. (1997). *Gênero, sexualidade e educação - uma perspectiva pós estruturalista*. São Paulo: Editora Vozes.

Nunes, M. J. (2006). Freiras no Brasil. Em M. D. Priore, *História das Mulheres no Brasil* (pp. 482-509). São Paulo: Contexto.

Oliveira, P. P., & Rocha, Y. P. (2009). Aspectos históricos, físicos e sociais da área de proteção ambiental Parque e Fazenda do Carmo, município de São Paulo (SP). *XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. Acesso em 18 de Fevereiro de 2018, disponível em http://www.geomorfologia.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo5/020.pdf

Renata Gonçalves Tavano | Vinicius Tavano

Sicsú, J. (2013). *Dez anos que abalaram o Brasil. E o futuro?* São Paulo: Geração .

Torres, E. (2016). *A Televisão e o Serviço Público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.